

JUNTOS POR UMA CAUSA MAIOR!

Setembro Verde é um período que tem como foco a conscientização e o incentivo a doação de órgãos, um ato que é capaz de salvar muitas vidas e pode ser feito por pessoas vivas ou falecidas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2024, o Brasil bateu recorde de transplantes realizados no Sistema Único de Saúde (SUS), ultrapassando a marca de 30 mil.

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS:

- Córnea (17.107)
- Rim (6.320)

- Fígado (2.454)
- Medula óssea (3.743)



Para ser um doador, o candidato deve estar nas condições de ceder o órgão sem comprometer a própria saúde. Já a doação pós morte encefálica acontece quando é constatado a perda completa e irreversível das funções cerebrais, sendo considerada a definição legal do óbito.

Nesses casos, informar a própria família sobre essa decisão é essencial, uma vez que eles são os responsáveis por autorizar a realização do processo caso o paciente não tenha deixado sua vontade registrada.

Especialistas afirmam que a recusa familiar é o maior obstáculo para a melhoria dos índices. Entre as justificativas mais comuns, estão a incompreensão sobre a morte encefálica, questões religiosas e a rejeição em esperar para entrega do corpo.

Em 2025, o governo lançou o Programa de Qualidade em Doação para Transplante (PRODOT), com o objetivo de fortalecer ainda mais a atuação das Enfermeiras e dos Enfermeiros no acolhimento às famílias, contribuindo para a redução das recusas e aumento no número de doadores. Além disso, atualmente, o SUS passou fornecer transplantes de intestino delgado e multivisceral, proporcionando mais qualidade de vida para pessoas com falência intestinal irreversível.

Os profissionais da categoria que atuam na área são responsáveis por prestar cuidados tanto ao doador quanto ao receptor, oferecendo suporte qualificado e aplicando conhecimentos específicos sobre infecções, rejeições e possíveis complicações, além de verificar as condições dos órgãos e participar de forma ativa nos processos de captação e transporte dos materiais biológicos doados.

DOE ÓRGÃOS, SALVE VIDAS!

CONSCIENTIZAR PARA INCLUIR

Setembro Verde é o mês que busca conscientizar a população sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência (PcD) em todos os espaços da sociedade, reforçando a necessidade de combater o preconceito e promover uma convivência com mais respeito e equidade.

A inclusão não é um favor, mas sim o cumprimento de um direito garantido pela **Lei nº 13.146/2015**, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Ela estabelece princípios como o direito à igualdade, à acessibilidade, à saúde, à educação e ao trabalho.

A participação ativa das PcDs é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (a partir dos 2 anos de idade), sendo mais da metade mulheres, com cerca de 10,7 milhões. As deficiências mais comuns são: visuais, auditivas, físicas, intelectuais e múltiplas.



Apesar dos avanços, ainda há muitos desafios. Conseguir acesso à educação de qualidade que se adaptem às suas necessidades não é fácil, o que leva muitos a enfrentarem desafios diários para permanecer estudando.

Com isso, Enfermeiras/os desempenham um papel fundamental, atuando diretamente no cuidado, na reabilitação e na promoção da saúde. Além de serem responsáveis por identificar demandas específicas, garantir acolhimento humanizado e promover o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes.

A categoria também está presente em escolas, unidades básicas de saúde (UBS), hospitais e em centros de reabilitação, sendo muitas vezes o primeiro ponto de apoio para as PcDs e suas famílias.

A luta por uma sociedade mais acessível é uma responsabilidade coletiva que necessita do fortalecimento das políticas públicas, da educação inclusiva e do respeito às diferenças.